

Cartilha: Sexualidade, gênero e escotismo.

Projeto de IM

União dos Escoteiros do Brasil

Região Escoteira do Distrito Federal

Autor: Matheus Silveira Furtado

Tutor: Rubem Suffert



Introdução:

A presente Cartilha foi pensada para facilitar a abordagem de sexualidade e gênero (assuntos, muitas vezes entendidos como polêmicos) pelos escotistas - de qualquer ramo que se interessem pela temática - e por jovens.

A cartilha, fruto de quatro anos de trabalho, foi elaborada a partir de testes e pesquisa envolvendo membros adultos e juvenis do Ramo Pioneiro, mas a sua leitura e aplicação não se limita apenas a essa seção, sendo aplicável com efetiva facilidade para ramos escoteiro e sênior.

Ela se caracteriza por uma linguagem extremamente didática e informativa, apresentando tópicos, conceitos, orientações e sugestões de atividades para os escotistas aplicarem nas suas seções.

Espera-se que aqueles que precisam e/ou queiram trabalhar essas questões com mais dinamismo em suas atividades, possam ver esse material como uma forma de apoio e ideias para o desenvolvimento de suas práticas educativas próprias dentro do Movimento Escoteiro.

Objetivos:

Fazer uma cartilha que facilite a abordagem de tais temáticas para os chefes (escotistas e dirigentes) e para jovens. Que não apenas instrua-os no lidar com determinadas situações, mas que também expanda a visão do próprio adulto acerca das temáticas tratadas. A cartilha visa criar um espaço de igualdade e aceitação nas seções; ampliar a variedade de temas abordados pelo escotismo; servir como um primeiro contato, para membros dos Escoteiros do Brasil, com as possibilidades educativas dos temas aqui em questão.

Justificativa:

Existe um verdadeiro silêncio na bibliografia para formação do adulto com relação ao tema. E ainda um maior "não desenvolvimento" dessas perspectivas ao jovem, no cotidiano da

seção. Tal silêncio é perceptível, não somente no referir-se ao assunto, mas também na maneira de fazê-lo. Muitos chefes demonstram certa dificuldade para atuar e responder de maneira adequada para a tarefa (abordar a sexualidade e questão de gênero).

Pretende-se aqui colaborar para o desenvolvimento de uma resposta mais concreta e ampla, na abordagem das questões de sexualidade e gênero. O material propõe diferentes formas de abordagem dos temas. Em primeiro momento mais formal de categorização da sexualidade, em segundo trazendo conceitos de teóricos da psicologia, antropologia e pedagogia que analisaram os temas e por fim, sugestões de atividades para que o escotista possa aprender fazendo. Concepções de aprender fazendo, de maneira lúdica e didática, foram essenciais para a forma final do produto final.

Metodologia:

A metodologia constou de um primeiro contato com escotistas e jovens, por meio de um questionário, acerca das questões que aqui são abordadas. "Como eles entendem a temática? Como percebem a realidade do outro? Como podem lidar/interagir/reagir com a diferença?" "O que fariam se presenciassem uma cena de preconceito?" São alguns dos exemplos de questionamentos que foram desenvolvidos.

Em segundo lugar ocorreu realização da pesquisa bibliográfica. Que deu suporte para a apresentação do produto final, tanto para uma definição de o que é sexualidade (e como é importante a sua abordagem na realidade da humanidade), quanto para auxiliar os próprios chefes no entendimento dessas questões.

Em terceiro houve a adaptação do conteúdo para se fazer uma linguagem extremamente didática e trazer as análises, da forma mais clara possível, para a vivência dos dois sujeitos envolvidos, membro adulto e membro juvenil.

Cronograma:

O cronograma sofreu algumas alterações significativas. Levou ao todo 4 (quatro) anos. Mas a maioria do trabalho se deu no espaço dos dois primeiros.

1º ano --

3 meses: "trabalho de campo" - aplicação de questionário e análise dos dados recolhidos.

6 meses: Desenvolvimento da pesquisa de suporte para elaboração da cartilha.

3 meses: Aplicações "testes" para avaliação das atividades propostas, relacionadas ao tema, e revisão do projeto para as mudanças necessárias.

2º ano --

4 meses de escrita e revisão do material.

3 meses de aplicações testes do material.

3 meses de avaliação e adequação do conteúdo para as respostas obtidas.

2 meses de formatação e diagramação

3º e 4º anos -

3 meses de Revisões e alterações sugeridas pelo tutor do projeto.

2 meses para as novas pequenas mudanças na formatação da cartilha.

Envio do Material para aprovação da ERGA-DF.

Aplicação/avaliação:

A forma de aplicação da cartilha consta dentro da seção de sugestão de atividades. E sugere-se a leitura prévia do material para as discussões em conjunto.

Os resultados foram extremamente positivos, e a disponibilização da cartilha para outros escotistas permitiu com que novas possibilidades de entendimento de sua aplicação fossem percebidas. Novas formas de entender e administrar e realizar as propostas de atividades foram alcançadas. Sendo



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

sugestões, é clara a possibilidade de dinamismo quando se trabalha com o material.

--

Matheus Furtado

Sempre Alerta para Servir o Melhor Possível.